

CEPI FGV DIREITO SP

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA EM INOVAÇÃO

AGENDA 2030: ADMIRÁVEL MUNDO NOVO?

A imersão Agenda 2030 teve três objetivos: que os alunos 1) compreendessem movimentos de mudanças relevantes na atualidade com o avanço das novas tecnologias (automação, nanotecnologia, inteligência artificial, entre outras); 2) identificassem como esses movimentos impactam os negócios e as profissões, a exemplo da proliferação de startups tecnológicas, fintechs e lawtechs; e 3) cocriar um produto capaz de realizar uma contribuição social positiva em 2030.

O curso foi organizado em dois momentos: três dias para inspiração e ideação sobre as situações que serão problemáticas em 2030; e dois últimos dias de prototipação e apresentação de um projeto que oferecesse uma solução jurídica, ética e economicamente adequada para as situações identificadas.

Ao final da imersão, foi realizada uma apresentação das propostas para convidados externos. A imersão foi realizada entre os dias 19 e 23 de março de 2018.

O PROJETO INCITA

O Incita é um projeto da área de ensino do CEPI, que busca atingir dois principais objetivos: (i) promover inovações no ensino jurídico; e (ii) colaborar para a formação de protagonistas na construção de mudanças sociais positivas, especialmente na área jurídica.

AS DISCIPLINAS DE IMERSÃO DA FGV

As disciplinas de imersão são matérias optativas ofertadas pela FGV para o desenvolvimento de habilidades e a construção de conhecimento aprofundado de ambientes externos à faculdade, tirando o(a) aluno(a) do ambiente convencional de sala de aula. Ocorrem uma vez a cada semestre, duram uma semana e reúnem estudantes de diferentes anos e escolas da FGV (Direito, Administração Pública e Administração de Empresas).



O PERCURSO DA IMERSÃO



1 COMO SERÁ O FUTURO EM 2030?

No primeiro dia da imersão, tivemos uma atividade inicial de integração com compartilhamento de histórias pessoais envolvendo tecnologia. Outra atividade foi a realização de modificações em imagens de diferentes contextos (Judiciário, Av. Paulista, Shopping, entre outras) por meio do GoogleSlides, mostrando como imaginariam o cenário em 2030. Tivemos um debate sobre cidades inteligentes e o futuro de São Paulo com o professor Ciro Biderman e Claudia Acosta. No período da tarde, um jogo no Kahoot com afirmações provocativas sobre tendências de inovação que os alunos deveriam responder se eram verdadeiras ou falsas. Debatesmos casos relacionados à proteção de dados e novas tecnologias e ouvimos Andriei Guerrero Gutierrez, da IBM, falando sobre a política de proteção de dados da empresa.



2 QUEM SEREMOS EM 2030?

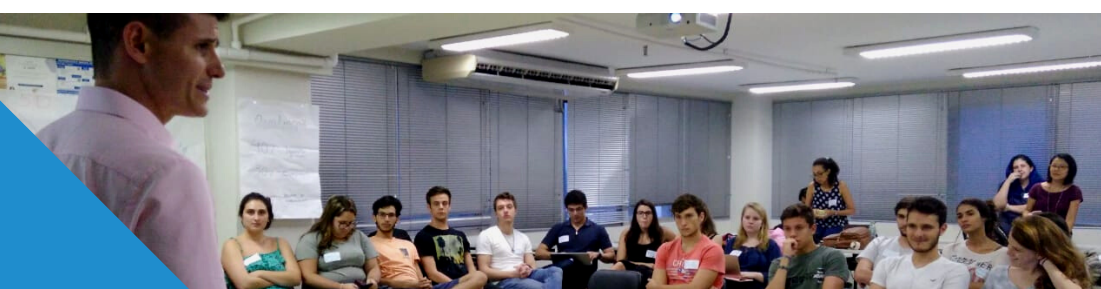
No segundo dia, realizamos uma atividade em que os estudantes criaram perfis para o Instagram, com o objetivo de obter o máximo de seguidores, e refletimos sobre os efeitos das novas tecnologias e das redes sociais no nosso comportamento. À tarde, visitamos a sede da fintech Stone Pagamentos e tivemos a oportunidade de conversar com vários profissionais sobre a cultura organizacional e o perfil do profissional em um ambiente de inovação.



Apresentação da imagem da Av. Paulista de 2030 como imaginada pelos alunos



Estudo de casos sobre proteção de dados e novas tecnologias

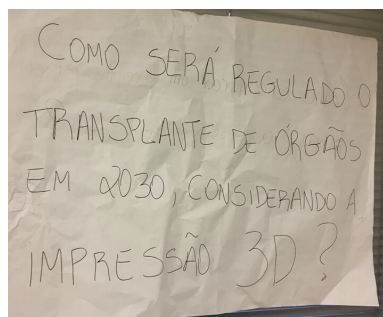


Conversa com Andriei Gutierrez, da IBM

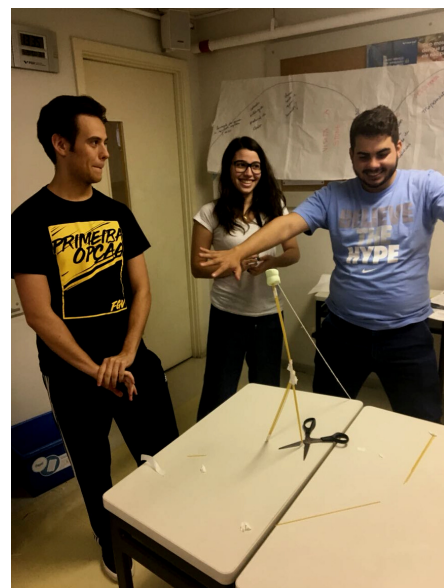
3 IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS E QUESTÕES COMPLEXAS

No terceiro dia, os alunos construíram coletivamente narrativas sobre o ano de 2030 e realizaram um brainstorming de tendências de mudanças. Conversaram com Ângelo Caldeira Ribeiro, da lawtech Looplex, sobre tendências de inovação nos serviços jurídicos. No final do dia, definiram cinco questões complexas sobre as tendências de mudanças que gostariam de investigar e criar soluções. Dividiram-se em cinco grupos, cada um com uma questão específica para solucionar.

4 CO-CRIANDO SOLUÇÕES



A partir da metodologia dos 5Ds do design thinking (definição, descoberta, desejo, design, destino), no quarto dia os alunos desenvolveram seus projetos de solução para as questões identificadas. Durante o trabalho, receberam feedbacks dos professores facilitadores e realizaram atividades, como o desafio do marshmellow, para estimular a criatividade e a colaboração. Também realizamos uma atividade de feedback construtivo a partir da frase 'eu gostei quando..', 'eu gostaria que...'.



Dinâmica do marshmellow



Metodologia para desenvolvimento dos projetos

5 APRESENTAÇÃO(PITCH) E AVALIAÇÃO

No último dia da imersão, fizemos uma atividade de mímica de filmes de ficção sobre o futuro, com o objetivo de aquecer o corpo para as apresentações e refletir sobre as características de um bom pitch. Os alunos apresentaram suas propostas de solução para 2030 a sete convidados externos, de diferentes organizações: Finch Soluções, Looplex, Future Law, Stone Pagamentos e Semantix. Nesse último dia, também realizamos uma avaliação do curso e uma celebração do seu encerramento.



Apresentação dos projetos para os convidados

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os(as) estudantes elaboraram cinco projetos abordando questões relevantes e diversas: uma proposta de software para casas inteligentes, uma política pública na área da saúde por meio da implementação de chips com registros médicos, um projeto para incentivar sustentabilidade energética, uma proposta de impressora 3D de órgãos e um software de avaliação de riscos com relação à proteção de dados. Para nós, os principais resultados dessa disciplina foram a compreensão de desafios complexos advindos do impacto das novas tecnologias, bem como da necessidade da interdisciplinaridade e de um novo perfil profissional para lidar com essas questões. A partir da metodologia do design thinking, foi possível desenvolver habilidades fundamentais para o profissional navegar nesse futuro incerto, como colaboração, gestão de projetos e criatividade.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação da imersão foi dividida em três notas: produto final (40%), engajamento no curso (30%) e relato de aprendizagem (30%). A nota de produto final objetivava aferir se os alunos tinham dominado habilidades de elaboração de projetos e apresentação de propostas. A nota de engajamento buscava medir se os alunos tinham conseguido se integrar com a turma e demonstrado alcançar os objetivos específicos de cada atividade. A nota de relato de aprendizagem buscava detectar se os alunos demonstravam capacidade de reflexão sobre a temática do curso e seu próprio aprendizado. Selecionamos abaixo trechos de alguns desses relatos de experiência para ilustrar os resultados percebidos por eles(as) da disciplina de imersão.

SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO

"Com esse debate, eu percebi o quanto o ambiente criado ao longo desses dias era acolhedor e reconfortante. Eu não só fui capaz de expor minha opinião, como coloquei algo na minha fala que era muito pessoal e não me senti julgada nem levada a mal. O debate foi super-respeitoso e eu fui capaz de mudar meu pensamento em relação a algumas colocações e embasar algumas outras percepções. Acho que foi nesse momento que eu entendi que o trabalho dispendido pela organização em criar um ambiente acolhedor que propiciasse a troca tinha sido brilhante."

SOBRE A VISITA À STONE

"À tarde visitamos a Stone, e confesso que fiquei, em certa parte, maravilhada com a empresa – desde o clima descontraído dentro dela, até a forma que ela implementa as novas tecnologias. [...] Na quarta-feira de manhã, discutimos sobre tal visita, e o ponto de vista que algumas pessoas tiveram da visita foi bem esclarecedor: algumas não apoiavam a total implementação de tecnologia nos processos produtivos, trazendo uma visão mais social e preocupada com a questão do desemprego – algo de que eu, com a visão tão voltada para inovação, erroneamente, não tinha me dado conta."

SOBRE A DINÂMICA DE FEEDBACK

"Aprendi que é possível ser sincero em um feedback, trabalhando a empatia e recebendo empatia em troca, algo que falta muito em nossa comunidade. Aprendi que é possível crescermos juntos como grupo a partir de críticas construtivas, apenas dizendo 'gostei muito quando você...' e 'gostaria de ter visto mais...'"

SOBRE AS APRESENTAÇÕES

"Adorei a experiência de fazer um pitch à frente de uma banca tão qualificada. Essa é uma habilidade com que deveríamos ter mais contato na faculdade, visto que a habilidade de 'vender seu peixe' é essencial em qualquer profissão."

CONVIDADOS/AS

ANDRIEI GUERRERO
GUTIERREZ (IBM)

ALEXANDRE
ZAVAGLIA (FUTURE
LAW)

CIRO BIDERMAN
(FGV EAESP)

RENATO MANDALITI
(FINCH SOLUÇÕES)

CLAUDIA ACOSTA
(FGV EAESP)

LEILANI MENDES
(LOOPLEX)

GABRIELLA READ
(STONE
PAGAMENTOS)

ÂNGELO CALDEIRA
RIBEIRO (LOOPLEX)

ANDERSON MACHADO
(LOOPLEX)

DANIELA ZARZUR
(STONE
PAGAMENTOS)

VICTOR SALDANHA
(SEMANTIX)

EQUIPE



MARINA
FEFERBAUM



CLIO NUDEL
RADOMYSLER



STEPHANE HILDA
BARBOSA LIMA



GUILHERME
FORMA KLAFKE

Redação e design gráfico: Clio Nudel Radomysler e Tatiane Guimarães

 **FGV DIREITO SP**
CENTRO DE ENSINO
E PESQUISA EM INOVAÇÃO

